



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM
Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM
Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Estudo Bíblico 12

Pastora Pérsida Gudiel de Solórzano

Iglesia Luterana Guatemalteca, ILUGUA.

Tradução: Sabrina Senger, IECLB

Bem-vindas e bem-vindos, paz e bem.

Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, pedimos nos guie neste pequeno estudo, baseado na leitura do Evangelho de Marcos 6.45-56.

Tema: “**Livrar-se do medo e ter fé**”

“¡Animem-se! Sou eu, não temam.” (v.50)

Leitura do Evangelho: “⁴⁵ Logo depois, Jesus ordenou aos discípulos que subissem no barco e fossem na frente para o povoado de Betsaida, no lado leste do lago, enquanto ele mandava o povo embora. ⁴⁶ Depois de se despedir dos discípulos, Jesus subiu um monte a fim de orar ali. ⁴⁷ Quando chegou a noite, o barco estava no meio do lago, e Jesus estava em terra, sozinho. ⁴⁸ Ele viu que os discípulos estavam remando com dificuldade porque o vento soprava contra eles. Já de madrugada, entre as três e as seis horas, Jesus foi até lá, andando em cima da água, e ia passar adiante deles. ⁴⁹ Quando viram Jesus andando em cima da água, os discípulos pensaram que ele era um fantasma e começaram a gritar. ⁵⁰ Todos ficaram apavorados com o que viram. Mas logo Jesus falou com eles, dizendo: - Coragem, sou eu! Não tenham medo! ⁵¹ Aí subiu no barco com eles, e o vento se acalmou. Os discípulos estavam completamente apavorados. ⁵² É que a mente deles estava fechada, e eles não tinham entendido o milagre dos pães.”



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM
Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM
Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Reflexão:

O medo que sentiam os discípulos devia-se ao fato de que Jesus havia os deixado, de acordo com eles, "sozinhos" no barco, porque eles ainda não entendiam que, embora ele não estivesse fisicamente entre eles, ele não os havia deixado. Esse sentimento é o mesmo que nós experimentamos em situações difíceis, como atualmente.

E, como mulheres, temos que viver situações muito difíceis, é quando sentimos que não podemos remar mais contra a corrente e contra o vento forte. Nossos corpos reagem quando nos sentimos atacadas, rejeitadas, sozinhas, discriminadas pelo machismo que impera. Esse medo pode causar distúrbios em nosso corpo como ansiedade e outros tipos de sintomas físicos, que muitas vezes ignoramos e com o tempo, causam estragos em nossa saúde física e mental.

Muitas vezes vamos sozinhas naquele barco, quando enfrentamos assédio, violência familiar ou no trabalho, porque, como os discípulos, esquecemos que Jesus não nos deixou e sim se apresenta de várias maneiras, mas nossa desesperança não nos permite vê-lo. Hoje também a humanidade enfrenta uma pandemia que nos assusta, vemos parentes, amigos e amigas, vizinhas, entre outras pessoas queridas partir e dessa forma experimentamos o medo novamente, que nos domina.

É quando nossa FÉ entra em cena! Quando tudo nos afoga devemos descansar confiantes no poder de Jesus Cristo, não ficar em sofrimento, e sim entregar todos os nossos medos a Deus em oração. Ele responderá, seja acalmando as ondas ou dando-nos forças para enfrentá-las. Nos dará sua paz que passa por todo entendimento. (Filipenses 4. 7)

E de que maneira nos livramos do medo?

- ✓ Tirando um tempo para orar e refletir;



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM
Rede de Mulheres e Justiça de Género das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM
Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

- ✓ Reconhecer o que nos causa o problema (violência, assédio, discriminação, etc.);
- ✓ Buscar ajuda (Igreja, família, psicóloga, amigas, setores na sociedade que trabalham com Direitos Humanos, grupos de apoio);
- ✓ Falar, não silenciarmos (para não dar espaço ao medo)
- ✓ Denunciar (ser também voz das que não tem voz)
- ✓ E, sobretudo, buscar a Deus nosso Salvador Jesus Cristo, com fé para ser curadas e libertas. Recordemo-nos que somos livres pela graça de Deus, amém.

Que a benção do Pai, Filho e Espírito Santo esteja com vocês. Amém.